

ABORDAGEM DA DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA – SP

MAIA, Flavia Cristina de Freitas (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

ARAUJO, Gabriela Pires de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

MARTINS, Maria Fernanda Arantes (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

CLAUDINO, Caroline Orgler (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DURAN, Rosana Aparecida Benetoli (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

O envelhecimento é definido como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, de modo que o tempo o torne menos capaz de enfrentar o estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. São considerados idosos pessoas acima dos 60 anos. Entre essa população, a depressão talvez seja o exemplo mais comum de doença com apresentação clínica inespecífica, mas ela não é apenas tristeza e inerente ao processo de envelhecimento, é uma doença tratável. Os fatores de risco para desenvolver depressão são: isolamento, dificuldades nas relações pessoais, problemas de comunicação e conflitos familiares, sendo a institucionalização favorecedora do aparecimento do quadro. Dos idosos residentes em Instituição de Longa Permanência 42,86% apresentam depressão. A aplicação de Escalas de Depressão para rastreamento sintomático em idosos são relevantes, por permitirem a detecção prévia e possibilita uma intervenção adequada, e prevenção de fatores de risco. O objetivo deste trabalho foi aplicar a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada nos idosos institucionalizados no Lar São Vicente de Paulo, Votuporanga, SP. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e exploratório, utilizou-se a escala de depressão geriátrica abreviada e seu escore para levantamento dos dados numéricos do nível de depressão dos idosos. Após a exclusão daqueles que não atendiam os critérios de inclusão (nível de cognição e idade), 15 idosos foram

incluídos na pesquisa. Quanto ao grau de depressão 93,33% apresentaram algum grau depressivo. Em relação ao gênero feminino e grau, 7,14% foram classificados normais, 35,71% considerados depressão moderada e 7,14% depressão severa. Quanto ao gênero masculino, 42,85% foram considerados com depressão leve e 14,28% depressão severa. Assim, evidencia-se que a institucionalização é um fator de risco para quadro depressivo e sua prevalência. Necessita-se, portanto, de ações intervencionistas e tratamento para uma melhoria da qualidade de vida desta população.

Palavra Chave: Depressão, Envelhecimento, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção defesa dos direitos humanos. Brasília, 2012.i

NEU, D.K.M. et al. Indicadores de depressão em idosos institucionalizados. Cogitare Enferm., v. 3, n. 16, p. 418-423, ju/set 2011.

SILVA, E.R. et al. Prevalence and factors associated with depression among institutionalized elderly individuals: nursing care support. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.46, n.6, p.1387-1393, 2012.